

Fato social relativamente recente na cidade é a presença de imigrantes vivendo em situação de rua (7% acolhidos e 1% rua). Esses estrangeiros são oriundos principalmente de países africanos que, chegando à cidade procuram os serviços da rede de assistência social. Apesar de constituírem um grupo relativamente pequeno, verifica-se uma tendência ao crescimento em futuro próximo com a intensificação do fluxo de refugiados para a capital, oriundos de países que passam por dificuldades econômicas e conflitos de natureza política, étnica e religiosa.

Família e Vínculos familiares

Sob este tema foi verificada a situação atual e anterior à ida para a rua, quanto à presença ou não, de pessoas em seu convívio. A vida solitária das pessoas em situação de rua é um fato constatado pelo elevado índice de pessoas sós encontradas no censo de 2015.

Entre os acolhidos, pouco mais de 80% disseram que atualmente vivem sós e quase 20%, desfrutam da companhia de familiares e/ou de pessoas sem relação de parentesco. Antes da perda da última moradia e da ida para a rua, 26% que viviam sós, enquanto 68,9% moravam com familiares e pouco mais de 5%, com pessoas sem relação de parentesco.

Entre as pessoas recenseadas nas ruas, atualmente, 69% vivem sós, 16,5% vivem com algum familiar e quase 16% vivem com pessoas sem relação de parentesco. Anteriormente, 18% viviam sós e 79,2% moravam com familiares e 3,4% com pessoas sem relação de parentesco.

No confronto dos dois momentos da vida das pessoas em situação de rua observa-se um significativo aumento de pessoas sozinhas e uma expressiva redução de pessoas convivendo com membros da família. Mas entre os de rua, verifica-se a configuração de um novo arranjo familiar/afetivo: aumenta a proporção de pessoas que passam a conviver com amigos e pessoas sem relação de parentesco.

Alternativas de pernoite

Os logradouros da cidade e os centros de acolhida (CA) são os locais em que a população em situação de rua costuma pernoitar. Eventualmente podem pernoitar em outros locais como casa de amigos, parentes, local de trabalho, igreja, dependendo das relações sociais e vínculos afetivos que conseguiram manter. O quarto de hotel ou pensão pode ser utilizado quando conseguem recursos para essas alternativas. Como normalmente alternam períodos em CA e rua, foi verificado quantos acolhidos já dormiram na rua e quantos moradores de rua já dormiram em CA. A grande maioria dos acolhidos declarou já ter dormido na rua (82%) e